

SEGURANÇA

PCDF prendeu, ontem, integrantes de quadrilha voltada ao furto de smartphones e que agia em eventos de grande aglomeração. Investigador orienta sobre cuidados para evitar a ocorrência e ações a serem tomadas após a perda do aparelho

Celulares na mira de assaltantes especializados

» DARCIANNE DIOGO

Uma ocorrência de furtos em massa de aparelhos celulares em um show de uma banda de rock internacional realizado em abril do ano passado em Brasília colocou o holofote da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) sobre uma quadrilha especializada nesse tipo de crime. Em um esquema robusto de atuação, os criminosos se intitulavam como “Tropa do arranca” e escolhiam eventos que reuniam público de alto poder aquisitivo para colocar o plano em ação. Ontem, oito membros desse grupo foram presos e 63 smartphones foram recuperados. O delegado Tiago Carvalho, da Divisão de Repressão a Roubos e Furtos II da Coordenação de Repressão aos Crimes Patrimoniais (DRF 2/Corpatri), alerta para o fato de os smartphones terem se tornado alvo de grupos interessados em lucrar além da venda dos objetos.

O servidor público Leonardo Matos, 39 anos, sentiu na pele o que é ter o celular furtado. Em um carnaval, ele estava acompanhado de outros amigos em um bloquinho, na área central de Brasília, quando teve o aparelho furtado por um grupo. O servidor relata que chegou a guardar o aparelho em uma doleira com medo de assaltos, mas foi vítima mesmo assim. “Nós percebemos um movimento estranho de quatro, cinco pessoas. Eu só senti uma puxada e, quando olhei, era um grupo. Não dava para ver quem tinha sido a pessoa. Eles foram depois se despistando na multidão”, afirmou ao **Correio**. Ao registrar boletim de ocorrência na delegacia, no mesmo dia, Leonardo percebeu que não havia sido a única pessoa furtada.

No carnaval deste ano, de acordo com a Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF), 67% das 364 ocorrências registradas nos cinco dias de folia estiveram relacionadas a furtos de celulares. De acordo com Tiago Carvalho, esse tipo de crime vai além de simplesmente revender o aparelho. “O celular, hoje, é um objeto de luxo e carteira digital. Os fenômenos criminais vão se modificando, e os criminosos veem o que está lucrando mais. Em um roubo a banco, por exemplo, o cara não quer correr o risco de invadir uma agência bancária, armado e sujeito a uma pena alta ou até mesmo morrer em um confronto policial. Com um celular roubado, ele consegue, às vezes, ter acesso até à conta da vítima, ao cartão de crédito etc.”, explicou. O delegado também sinalizou que aqueles que compram aparelhos roubados estão sujeitos a responder por esse furto.

Como forma de prevenção, principalmente em casos de show ou evento de grande aglomeração, o ideal é que os celulares fiquem guardados em bolsos internos ou frontais. Guardar em bolsos ou mochilas pode ser um risco, uma vez que os assaltantes têm mais acesso ao objeto.

Aplicativo de bloqueio

Em caso de furto, roubo ou perda do aparelho telefônico, uma alternativa é o aplicativo Celular Seguro, do governo

PCDF/Reprodução



Quadrilha que furtava celulares em shows e grandes eventos foi alvo de 52 mandados. Ontem, a PCDF prendeu dois líderes em Brasília

PCDF/Divulgação



Operação resultou na apreensão de 63 aparelhos celulares furtados pelos criminosos

federal, que permite ao cidadão, por meio do IMEI do aparelho, comunicar de forma eficiente e ágil as ocorrências de roubos e furtos de celulares, permitindo que as operadoras e instituições financeiras possam bloquear chamadas e movimentações financeiras. Quase 2 milhões de pessoas já se cadastraram no sistema, lançado em dezembro do ano passado.

Após o usuário registrar a ocorrência pelo aplicativo ou pelo site do projeto, os bancos e a operadora telefônica do usuário recebem um alerta e bloqueiem o acesso remoto às contas bancárias e o acesso a rede celular do aparelho. Segundo dados obtidos em primeira mão pelo **Correio** por meio do Ministério da Justiça, até ontem haviam 1.980.292 usuários cadastrados, 1.567.689 telefones cadastrados, 1.393.392 pessoas de confiança cadastradas e 43.036 alertas de bloqueio. Nesse período, o DF teve um total de 1.284 bloqueios.

O projeto é uma iniciativa do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e contou com a colaboração da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), prestadoras de telecomunicações, instituições financeiras afiliadas à Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e entidades privadas.

Proteção

Em casos de evento de grande aglomeração:

- » Guarde os celulares em bolsos internos ou frontais
- » Evitar guardar em bolsas ou mochilas

Após o furto, roubo ou perda do aparelho telefônico:

- » O programa Fora da Rede é um serviço oferecido em todas as delegacias do DF
- » Utilize o aplicativo Celular Seguro, do governo federal

Investigações

Mais de 300 policiais civis participaram da operação Pickpocket, desencadeada pelos investigadores da DRF 2/Corpatri. Ontem, o agentes estiveram em 52 endereços ligados aos alvos para cumprir os mandados de busca e apreensão, em Ceilândia, Sol Nascente, Taguatinga, Águas Claras, Vicente Pires, Samambaia, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Águas Lindas de Goiás, Alexânia (GO) e São José do Rio Preto

(SP). Os presos na operação de ontem vão responder por furto, furto qualificado mediante fraude, roubo, estelionato, organização criminosa, receptação e receptação qualificada. Os aparelhos apreendidos vão passar por perícia para a análise dos elementos e possível identificação de mais integrantes da quadrilha. As investigações começaram em abril do ano passado, logo após o show internacional. Milhares de pessoas no Estádio Mané Garrincha, concentradas, celulares a postos para filmar os músicos e luminosidade baixa. Condições ideais para a “Tropa do arranca” fazer um verdadeiro arrastão. A partir das ocorrências de furtos ocorridos no dia do evento, a polícia desmembrou o rol de apurações e descobriu um esquema muito mais profundo, com divisão de tarefas e dezenas de pessoas envolvidas.

Ao menos 32 pessoas integravam a quadrilha, segundo a PCDF. Entre elas, estavam um homem e uma mulher, identificados como Wendel e Tayane, e apontados como chefes do esquema. Eram eles que escolhiam e cooptavam os outros membros e definiam em quais eventos os criminosos agiriam e mexiam com toda a área financeira do dinheiro que resultavam dos crimes, tais como o pagamentos aos encarregados pelo serviço.



Os fenômenos criminais vão se modificando e os criminosos veem o que está lucrando mais. Com um celular roubado, eles conseguem, às vezes, ter acesso à conta da vítima, ao cartão de crédito etc"

Tiago Carvalho, delegado de polícia

Os chefes faziam parte do núcleo chamado “organizadores”. Na segunda posição, ficavam os que colocavam a “mão na massa”, ou seja, os que iam até os eventos e cometiam os roubos e furtos. “Eles usavam do critério de locais que tinham muitas pessoas, principalmente o público com alto poder aquisitivo”, explicou o delegado Tiago Carvalho, responsável pelo caso e chefe da DRF 2. Aproveitando-se do descuido das vítimas, os ladrões conseguiram fechar o dia com uma grande quantidade de celulares furtados. Ainda dentro do show, os chefes colocavam pessoas infiltradas para desempenhar uma outra função. Eram os chamados guardadores. Esses ficavam na festa sem chamar qualquer atenção e eram encarregados de pegar os aparelhos telefônicos das mãos dos furtadores para guardar. Isso porque havia um risco de deixar os equipamentos em posse das próprias pessoas que furtaram. Em contrapartida, eles corriam o perigo maior de serem abordados pela polícia.

Já com os celulares em mãos, entravam em ação os chamados desbloqueadores, incumbidos de usar técnicas de engenharia para desbloquear os aparelhos e captar vantagens ilícitas. Em um dos vídeos colhidos pela polícia na investigação, um dos criminosos percebe que o celular está com rastreador e pede para o motorista parar

Para saber mais

Cartões trocados

Na madrugada em que ocorreu o show de rock internacional em Brasília, a Polícia Militar prendeu um grupo de ambulantes acusado de furto de cartões de crédito ao vender bebidas para os espectadores. A quadrilha, que é de São Paulo, também praticava preços elevados. Após receber denúncias de diversas pessoas enganadas pelos criminosos, uma equipe da PMDF foi acionada e prendeu cinco acusados dos crimes de associação criminosa e furto qualificado, além de recuperar os cartões das vítimas e outros objetos utilizados pelos criminosos. De acordo com informações da polícia, o grupo ficava no estacionamento do estádio vendendo bebidas e aplicando golpes nos clientes. A forma de operação consistia em colocar valores altos nas compras e, ao passar o cartão de crédito, os criminosos trocavam o cartão das vítimas.

o carro. “Vou é jogar isso ali. Vai dar merda para mim”, diz ele, que desce do veículo em seguida e abandona o telefone próximo a uma esquina. Por último e na ponta final da teia financeira do esquema, os receptadores compravam os aparelhos e, segundo as investigações, eles sabiam que eram produtos de roubo e furto.

Redução

Nos três primeiros meses deste ano, foram registradas 3.469 ocorrências por furtos a celulares no DF. No mesmo período do ano passado, o quantitativo foi de 4.029, 14% a mais. A informação foi dada, ontem, ao **Correio** pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), que atribui a queda ao trabalho das forças de segurança. Segundo o órgão, a PCDF atua em grandes eventos e oferece ainda o serviço do registro de ocorrências no local e o bloqueio de celulares roubados ou furtados, por meio do programa Fora da Rede, conforme planejamento operacional prévio. O serviço é oferecido em todas as delegacias. Já a Polícia Militar (PMDF) trabalha de forma preventiva em eventos de grande porte, visando evitar a incidência desse tipo de crime. A prevenção ocorre com a realização do policiamento ostensivo, com rondas policiais e linhas de revista. Em nota, a SSP-DF esclarece ainda “que elabora protocolos de operações, de forma integrada com as forças de segurança do DF e demais órgãos de governo, com o objetivo de garantir a segurança da população em grandes eventos. Os eventos são monitorados a partir do Centro Integrado de Operações de Brasília (Ciob), com uso de drones e câmeras de videomonitoramento, de forma integrada com 30 órgãos, instituições e agências do Governo do Distrito Federal (GDF), auxiliando na identificação de criminosos”.